

ANJO DISTRAÍDO

Livro 59

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AVISO ÀS FEMICHISTAS

Sendo as mulheres as primeiras agricultoras, assentaram para cuidar dos filhos deixando aos homens à caça, muito tempo se passou até que os homens deixassem de ser maridos visitantes para viverem juntos com elas. Nasceu assim um projeto de preservação da espécie com uma vida em comum.



VAZIOS

Em relação aos teus vazios, não mostras nada, como a grande maioria das pessoas hoje vives tua vida privada de uma forma com limitadas alternativas, não contas nada para não compartilhar o segredo e a privacidade dos teus vazios. Como a maioria silenciosa vive de devaneios culpando a vida pelo tempo perdido.

NASCIMENTO DO AMOR

Como foi significado o primeiro amor, primeiro ódio, o beijo, quem contemplou a natureza e aprendeu com ela sobre o fogo e acolhendo sua humildade chamou ao próximo e incentivou no cuidado da sua manutenção, e depois cozinhar juntos?

Nasceu assim a sensibilidade para dar e pedir ajuda, a atitude solidaria do nós que une o desejo de ajudar ao de ser ajudado. Mobilizados pela necessidade do outro testemunha em favor de valorizar o desamparo construindo o vínculo, o retorno por gratidão. Assim os humanos se permitem a co-laboração, se nutrem desta forma com a inclusão participativa, jogam-se ajudas, revitalizam-se expectativas, criam-se coletivos, se geram iniciativas, celebra-se o aprendizado como prática social vivida na vida real de todos os dias.

TUA FALSIDADE

Haverá de passar o simulacro da tua existência, hoje tens uma atitude de provar o abuso, não há confiança, ao não haver confiança todas as medidas paliativas para ver se o amor aparece; são inúteis. Esperar sem saber com que, o que, não vai mais, falha a reação, não há com quem falar. Esvazio a euforia, a borda da extinção. A credibilidade furada, a incerteza torna real tua incompetência, nada sabes de como sair disso. A ante sala do teu fracasso repete um mantra falso, não há mais entusiasmos.



NATUREZA DESANIMADA

Alguma visão imperfeita te furta os olhos? Difícil sentir tua pele espessa, desentocar-te, simplesmente te fazer estar. És a natureza desanimada.

FEITO BRASA

Posso andar, sobre e por tuas mãos, escolher o dedo para homenagear com o lábio que permeia entre o carinho e o agito, pus loucuras no teu prazer quando fazias coisas conhecidas da tua rotina de gozos. Pus instantes novos na tua forma de ser, pus em ordem uma esquecida alegria. Enviei-te aos céus para colher os frutos, te envolvi o corpo com minha sombra.



AINDA SONHO COM TEUS BEIJOS

Ainda sonho com teus beijos, que eles acariciam minhas saudades, e cada vez os necessito mais, eles fundam em mim uma intimidade absoluta, muito mais do que marcas, estados iluminados na inter humanidade alcançada. Uma alusão à fusão dos corpos organizados e unificados consagrando o amor. Enquanto me enraízo nesta experiência que me leva aos limites, os sentidos enaltecidos, ainda tremem com a lembrança retida na veia, no osso, no olho que objetiva na experiência esperando que ela aconteça, contigo apareça.

REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista e no tamanho da minha coragem.



SAIR

Sofre teu sofrimento, quando chegue tua vez, faça-o suportável - é uma dor feita para os humanos, não te surpreendas se dali ressurgires sem padecimentos.



VENTANIA

Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

OS OLHOS

Os olhos são a via por excelência do amor. Eles iluminam mesmo, praticamente sozinhos, uma fisionomia até então deserta.



PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha sede. Pelo teu frescor, avança minha mão até encontrar o grato corpo sempre inaugural. Então guardo a rota da estrela-guia, dispenso o incenso, a mirra. Um sopro ressuscita a ânsia ancestral que me dá força para seguir. Arrendo todos os espaços para distribuir sobre teu corpo nu. Faço tua alma suspirar e sorrir, passo a viver dessa oferenda. Invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo.

És um anjo distraído disposto a dar-me a tua graça primeira?

EU DIFERENTE

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És onde guardo todo o desejo, me iluminas como aurora, usas da minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas. Quando eu mais necessitado, tento diferenciar-me na multidão, tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto por demitir meu direito de escolha ainda que conste em minha lembrança ser importante apropriar-me de algum instante teu. Invade minha vida o amor que te ofereço. Levanto alguma suspeita, diante de certas evidências, que nunca ninguém te desejou assim. Liberto toda ternura para que em um dia avulso me recebas passageiro e me dêes o melhor de ti por tua própria vontade.

NOSSO AMOR MORREU

Sem ti meus olhos se tornaram tristes hóspedes, sem novas impressões. Minha memória ficou acostumada às saudades, eu com o desejo renunciado e os atos, somente os secundários. Que interesse terei diante da tua ausência que tanto me importuna?



TEU RECATO

Saiba que não há suavidade maior do que aquela que através do teu recato envias como sinal de confirmação. Tua angelical presença dispensa minha procura de personagens, esperarei que a maré cresça para trazer-te mais junto a mim. Meus sonhos flutuarão até alcançarem a tua elevada altura e nesse instante, fomentarei uma rebelião para dispersar os que atentam contra a nossa fuga. Entrarei como uma força viva em tua vida para me esconder, descansarei em cima do teu peito, retirado e protegido dos perigosos desvios da rotina.

GESTOS SERENOS

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes de mim como a primavera das flores, como se fosse um acaso premeditado, como um amanhecer previsível.



TUA GRAÇA

Com tua graça e dedicação ofereceste uma inconfundível demonstração de desejos, mostrando-te ardente e decidida como só as mulheres sabem fazê-lo. Doce revelação essa que se encarna nos serenos gestos que convidam ao amor, enquanto as censuras pasmadas assistem às senhas que denunciam cumplicidades confessadas.

AINDA QUE

Ainda que com rigor notável, te fazias mais grata ao perceber que o amor se mantém, ainda que titubeante. Para não mostrar as virtudes abaladas, nos divertimos jogando de ir e vir dificultando o espaço para a discórdia assumir pequenas vinganças. Guardadas as revanches para aqueles a quem odiamos, não perdemos a segurança que as brigas alteram.



QUE FORÇA

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresos, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor da ferida. Está no outro marcada a semelhança, porque a gentileza acontece recíproca e se não fora um disparate, se assumiria um ar de superioridade.

QUE COISA PODERÁ

Que coisa poderá ser essa que se iguale, se a liberdade construída em parceria incentiva os ciúmes para que se revelem e se confundam com o amor? Deixando-se levar por pequenas loucuras, as palavras corteses às vezes dão lugar a irritações. Que estranhos desatinos regem esses medos de perder, que engano será esse que o pensamento se fazendo de desentendido inclui a manifestação fora de hora e de lugar para criar discórdias onde havia paz? Essas iras do amor competem com um viver sereno.



TANTO PODE

Tanto pode a força de quem ama que se a confunde com a fortaleza do que a ela se opõe. De um lado a ponta do que é terra; do outro um pedaço do céu.

SEGREDOS

Acaricio os teus segredos todas as manhãs dando-lhes liberdades provocativas. Despertam aventureiros rumam à um destino conhecido até descobri-los entre as cobertas alimentando nossos desconcertos.



TEU ABRAÇO

Teu abraço remenda minhas esperas, releva a ânsia apressada, introduz a alegria no ar naufragado nas penas que esvaziam.



TUA ESPERANÇA

Aterras tua esperança na minha solidão. Tuas melodias se ancoram por perto espalhando ternuras. Enquanto falas de festas, disfruto de tua magia.

PENAS

Às vezes me dou conta de que não me acostumo às penas, que há feridas sem critérios, que há perigos provisórios e vazios permanentes.



PERIGOS

Há dores que se escapam, ainda que quase todas vivam dentro. Doem-me os olhos de tanto te procurar, aonde vou penso te encontrar, ainda que quando não me distraio percebo que te levo dentro escondida pelos meus cantos.

SONHOS SENTIMENTAIS

Sonhos sentimentais depositados onde ninguém vive mais, eles ficaram tristes porque ninguém lhes acariciou, não houve quem lhe animasse os ares e cantasse às suas margens desabitadas.



TEUS PASSOS

Marcado no registro dos teus passos, na pele seca e em outros métodos de dizer-me que o tempo acumula exaustões sugerindo tardias dores, histórias acumuladas, memórias amontoadas, velozes envelhecimentos, irregularidades varias, alternativas escassas.

TEU GUIA

Te vigio com um olhar travesso imaginando coisas tão loucas. Madrugadoras fantasias te esperam com o primeiro bom dia, acreditando assim que me aceites ser teu guia.



CANSADO DAS MARÉS

Teu querer me devolve um futuro que me serve. Estudei caminhos sem saída que ficaram como os encontrei, teu querer prisioneiro em seus labirintos vivendo de procurar guaridas. Montados em humores brincalhões teu querer estacionou na minha porta cansado das marés.

ENTREGA

Entrego-me aroma e paladar, eu sei que tua pele precisa de ares desconhecido como meu paladar de repetir o prazer conhecido. Eu, retornando ao ninho, tu escondida no mesmo, comprastes uma dor que não era nossa, teu sofrimento é alheio ao nosso projeto. Asfixiados na encruzilhada de um desvio que remete à fratura cultural e afetiva.



CATIVADO

Cativado por recompensas simples, por afagos com que se adornam crianças pequenas. Toda vez que isso acontecia o alvoroço tomava conta de mim cobrindo todos os vazios alcançáveis. Dissimulado, escondia o enorme prazer que me invadia arrastado por uma rajada de ânimo provocado, encurralando-me em um caos me vi cercado de desejos descontrolados.

ESGOTADA EM DEVANEIOS

Esgotada em devaneios, acuada por um silêncio cúmplice, repetiu um hábito antigo, escondida nos próprios sonhos, detrás duma máscara fingindo serem realidades. Calada entre ordeiras desilusões e eternos vazios arrastando antigas tristezas, envelheceu, aguardou que algo ou alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecem, que viesse dar vida aos seus sonhos.



UNAMUNO

O amor pode viver de lembranças e de esperanças;
o ódio necessita realidades presentes (Miguel de Unamuno)

NOS ENCONTRAREMOS

Muitos anos mais, porém a alma intacta, a aventura guardada segue para a ocasião, o entardecer mantido tinto como o vinho que nos banhou levemente frio, fileiras de azeitonas enfeitando nossas bocas cansadas de beijar e dizer te amo. Encontrar tuas costas disponíveis par uma caricia brincalhona que te anunciava o amor seguinte. Nos encontraremos por tudo isso nos encontraremos.



ACUMULADAS ESPERANÇAS

Hoje na minha busca incessante um órfão sentir, um desconsolo que rechaça todas as possibilidades em que não estejas incluída a exclusividade do meu desejo, antes de despertar-me alívio, lesa minha capacidade de relacionar-me contigo. todo meu sentir nômade busca por ti. Necessito pôr ordem na minha vida, pois te quero mais que a mim.

PAULO VENTURA

Somos originais quando dialogamos.
Calados repetimos o silêncio de todo mundo”.



AFETOS REPRESADOS

Densos e espessas animações começam a ter uma vida regular depois da percepção deixa sabor combustível à esse que sou. Ganho terreno anunciando-me a lançar petições de amparo urgente. Admito devolver aos excessos, ser fácil de levar, permeabilizas a escuta, coagular-se os insultos, flexibilizar as críticas, resiste à teimosia, fluir ao sumo, ao sangue, ao soro, al humor, verter a seiva regando meus afetos represados.



Roberto Curi Hallal

